

Avaliação anatômica de cinco espécies de Passifloraceae L. infectadas com o Vírus do endurecimento dos frutos

Naira Costa Soares Barbosa¹; Alessandra Selbach Schnadelbach⁴; Kelly Regina Batista Leite⁴; Cristiane de Jesus Barbosa²; Onildo Nunes de Jesus²; Emanuel Felipe Medeiros Abreu³

¹Estudante do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biodiversidade da Universidade Federal da Bahia;

²Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura;

⁴Professoras da Universidade Federal da Bahia. E-mails: nairacsb@gmail.com, alessandra.schnadelbach@gmail.com, kellyrbleite@gmail.com, cristiane.barbosa@embrapa.br, onildo.nunes@embrapa.br, emmanuel.abreu@embrapa.br.

Os maracujás (Passifloraceae) são importantes para a economia do Brasil. Além de ser o principal produtor mundial, o país é principal centro de dispersão geográfica do fruto e um dos principais centros de diversidade genética da família. Contudo, problemas fitossanitários como pragas e doenças têm sido fatores limitantes da produtividade dos cultivos de maracujá, sendo a doença do endurecimento dos frutos, causada no Brasil, principalmente, pelo *Cowpea aphid borne mosaic virus* (CABMV), uma das mais importantes economicamente, devido aos prejuízos causados. Estudos com espécies silvestres de *Passiflora* têm demonstrado que elas podem apresentar maior resistência a doenças, podendo ser utilizadas em programas de melhoramento do maracujá comercial. Os estudos anatômicos podem constituir uma importante ferramenta na identificação de resistência e suscetibilidade ao vírus e em análises de melhoramento genético. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar a resistência à virose do endurecimento do fruto em espécies silvestres de *Passiflora*, através de comparações da anatomia das folhas de plantas infectadas e sadias de cinco diferentes espécies do gênero. Foram avaliadas a espécie cultivada *Passiflora edulis* f. *flavicarpa*, e as espécies silvestres *P. cincinnata*, *P. gibertii*, *P. setacea* e *P. maliformis*. Coletou-se a quinta folha de três plantas sadias e três infectadas de cada espécie. Para as análises de ambas as superfícies foliares foram feitas seções paradérmicas à mão livre com lâmina de barbear. Os cortes foram clarificados com hipoclorito de sódio 50%, lavados e posteriormente corados com safranina alcoólica 1%. Lâminas semi-permanentes foram montadas em glicerina 50%. Para as seções transversais, foi realizado embocamento com resina histológica para montagem de blocos que foram seccionados em micrótomo rotativo. As seções foram coradas com azul de toluidina 0,5%, para montagem das lâminas permanentes. *P. edulis* f. *flavicarpa* foi a espécie que apresentou maiores alterações decorrentes da infecção, como redução da sinuosidade das células epidérmicas, alterações nos feixes vasculares, hipertrofia de células parenquimáticas e depressões no limbo. Tal resultado era esperado por ser esta a espécie apontada como a mais suscetível ao vírus, através de análises macroscópicas. *P. cincinnata*, *P. gibertii* e *P. maliformis* apresentaram alterações anatômicas, em menor intensidade e *P. setacea* foi a espécie que teve menos alterações quando infectada, podendo ser indicada como a mais resistente ao vírus, entre as espécies de *Passiflora* estudadas. O projeto está inserido na Rede *Passiflora* da Bahia - Estudos Biotecnológicos e de Manejo Sustentável da Virose e Fusariose do Maracujazeiro, financiado pela Fapesb (RED0004/2012).

Palavras-chave: *Passiflora* spp.; maracujá; endurecimento do fruto; anatomia foliar